

Editorial

“Amigo é coisa pra se guardar dentro do coração, assim falava a canção que na América ouvi”, e assim fala a canção de Milton Nascimento, que canta a amizade. Uma das maiores homenagens a este sentimento que muitos dizem não poder tocar.

A turma de Antônio Abdo, do joguinho de buraco às terças na AEU, parece não saber disso. Para esta turma que se reúne há 20 anos, este sentimento é quase palpável.

Já para a turma que foi até a Aparecida do Norte, poderíamos dizer: a amizade é um ato de fé. Foram vários os momentos nos quais a espiritualidade dos amigos se misturou tornando, para sempre, mais íntima esta amizade. A fé faz isso.

De maneira geral, após um período religioso como o da Semana Santa, onde comemoramos a morte e renascimento de Cristo, tudo parece estar unido com mais força, com mais amor e mais esperança no comportamento do homem.

Com o coração mais esperançoso e feliz por esta nova diretoria ter completado 1 ano à frente da AAPCEU, a redação do Informe também se sente orgulhosa de fazer parte deste grupo que, a cada dia mais, cresce e se aproxima fortificando os os laços de amizade, com fé num futuro melhor.

boa leitura!

Estilo de vida

A ARTE FAZENDO O CAMINHO DA MEMÓRIA

No ato de pintar, o gesto de escavar a história de um artista



“Apresentar Marcelo Afonso Brandão, depois de ter ido a seu ateliér, é uma tarefa antes de tudo poética”.

Essas são as palavras usadas pela professora Vera Casa Nova para descrever o artista plástico e ex-funcionário da Usiminas Marcelo Afonso Brandão. Depois de conhecermos o artista fica difícil usar outras palavras para apresentá-lo.

A primeira vista, parece difícil acreditar que no quadro de uma empresa siderúrgica, com profissionais e demandas tão práticas e objetivas, tenha espaço para profissionais ligados ao mundo subjetivo das artes. A verdade é: não só tem espaço como a empresa sabe valorizar o trabalho e a sensibilidade de figuras como Marcelo.

Ao que tudo indica, o menino Marcelo já nasceu predestinado às artes. Na infância, ele e o irmão passavam o dia criando um

mundo de magia e fantasia no quintal da casa, no bairro Santa Teresa, em Belo Horizonte. Os carretéis de linha vazios, retirados das gavetas da máquina de costura da mãe, serviam para eles construírem suas engenhocas. “Eram nossos objetos artísticos”, diz Marcelo.



A Usiminas sempre me valorizou como artista. Sempre encontrei apoio das chefias. Consegui desenvolver dentro do departamento de comunicação, minhas habilidades artísticas



Não por acaso, aos 11 anos de idade, eis que nosso artista mirim tem um desejo inesperado: ir para o Seminário, em São João Del Rei. Depois de passar um tempo em São João, partiu para Santos Dumont, onde teve o primeiro contato com um verdadeiro artista, Frei Davi. Este franciscano, aos poucos, foi apresentando ao jovem seminarista o mundo das artes e acabou tornando-se o mestre e incentivador de Marcelo e o ensinou técnicas de desenho, pintura e gravura. O que resultou na criação de cenários para peças teatrais da ilustre Maria Clara Machado.

Anos depois, Marcelo saiu do seminário, voltou para Belo Horizonte e formou-se em Comunicação Social pela UFMG, em 1973. Atuou em várias áreas do campo da comunicação como jornalismo, propaganda e relações públicas. Trabalhou como ilustrador, chargista, artista gráfico e desenho animado no primeiro projeto da TV educativa em Minas.

No ano de 1976, um amigo comentou que a Usiminas precisava de um profissional com o perfil do Marcelo no departamento de comunicação social. Ele titubeou em buscar essa vaga porque gostava mesmo era do trabalho artístico livre. Mas a convenção falou mais alto. Estabilidade, carteira assinada, salário fixo no final do mês e outros benefícios fizeram Marcelo rever seus conceitos afinal, ele estava prestes a se casar.

Ainda bem que o jovem se rendeu ao mercado formal. A empresa ganhou um verdadeiro artista e o artista descobriu que era possível aliar trabalho com hora marcada e prazer. Artista ele jamais deixaria de ser. Além do mais, a sensibilidade artística de Marcelo o ajudaria no trabalho de comunicação dentro da empresa.

Na Usiminas, nosso mestre dos pincéis teve a chance de participar de projetos importantes referentes à comunicação interna e às artes plásticas. Com o apoio da alta direção da empresa e da chefia imediata, Dr. Tasso de

Carvalho, desenvolveu projetos culturais internos. Participou do processo de aquisição de várias obras de arte, que hoje constituem o acervo da empresa e dos eventos culturais direcionados aos funcionários – festivais de música, salões de arte e montagens de peças teatrais [para as quais desenvolveu alguns projetos de cenários].

Marcelo ajudou também na implementação do “Usicultura” e nos preparativos para a inauguração do Centro Cultural no Vale do Aço, em Ipatinga. Foi um dos co-participantes da curadoria da primeira mostra em 1998. “Essa curadoria me proporcionou a chance de visitar e conhecer pessoalmente os ateliês de Manabu Mabe, Tomie Ohtake, Kazuo Wakabayashi, Tikashi Fukushima, Yutaka Toyota, entre outros artistas japoneses de primeira ordem no Brasil”, diz Marcelo.

Enquanto esteve na Usiminas, Marcelo promoveu vários concursos de artes plásticas entre os funcionários. E para provar a seriedade e alto nível dos trabalhos, ele levava um júri de fora, formado por artistas renomados como Maristela Tristão, para avaliar as peças. “A confecção dos trabalhos para os concursos preenchia o tempo ocioso dos funcionários e acabava funcionando como uma higiene mental, uma terapia”, fala orgulhoso o mestre.

“A Usiminas sempre me valorizou como artista. Sempre encontrei apoio das chefias. Consegui desenvolver dentro do departamento de comunicação minhas habilidades artísticas”.

Dentre os diversos trabalhos de Marcelo para a Usiminas, merecem destaque um painel em chapas de aço, de 20 metros quadrados, feito para o ginásio poliesportivo, em Ipatinga e 44 trabalhos do artista espalhados pela empresa.

Da Usiminas Marcelo só saiu quando se aposentou, em 1998. Mesmo assim, não perdeu o vínculo com a empresa. Continua fazendo trabalhos sob encomenda para funcionários e ex-funcionários.

Ele se considera um autodidata das artes plásticas. Mas destaca: “autodidata, porém, estudioso das artes”. Basta olhar as dezenas de livros de arte espalhadas em seu ateliê: livros nacionais e importados.

E entre um quadro e outro, uma exposição aqui, outra ali, viagens a trabalho, visitas aos filhos que moram fora, nosso artista ainda encontra tempo para dar aulas. Se se interessarem, é só entrar em contato e conferir a disponibilidade do mestre. 31 3497.7381/9992.7381. Difícil vai ser superá-lo. Mas o contato com a arte já valerá.

Próxima parada!

A Diretoria Social comunica que está negociando viagem para Aracaju-SE, a ser realizada em agosto. Programação completa em nossa próxima edição.

PASSEIO DE FÉ. Momento de reflexão



Visita ao Santuário da Sagrada Face e Porto Iguaçu e depois Santa Missa no Santuário, em Aparecida do Norte. Visitação à igreja do Frei Galvão (1º Santo Brasileiro), em Guaratinguetá. Comunidade Canção Nova em Cachoeira Paulista. Caminhada no Parque das Águas e visita às lojas de artesanatos. Passeio de Trenzinho, City Tour (isso tudo em Caxambu), passeio na fazenda com direito ao Café Colonial. Para encerrar, noite dançante com música mecânica.

Com tantos eventos e destinos, este passeio foi mesmo um momento de reflexão espiritual.

Apesar de alguns momentos livres, sem programação, todo o roteiro proporcionava a cada um, seu momento de sintonia com sua espiritualidade. Para alguns, no Santuário Sagrada Face e outros, no momento da Santa Missa no Santuário de Nossa Senhora Aparecida.

Com toda a organização presente em todos os eventos que a AAPCEU produz, os 19 participantes, entre Associados e acompanhantes, tiveram dias tranquilos, cercados por paz e lazer, proporcionados pelos belos passeios.

A AAPCEU agradece a confiança em suas diretoria e secretaria em organizar mais este passeio, já que este destino foi o primeiro escolhido entre os próprios Associados.

Se alguém tiver mais destinos a sugerir, envie-nos via email, ou mesmo através do telefone da nossa secretaria: 31 3271.6049

Até o próximo!!



CHECK-UP MÉDICO

Alteração nos valores

Desde 14/03/2011, o valor do check-up médico feito na clínica Minascor, passou para R\$200,00.

- Os reembolsos passam a ser calculados conforme tabela a seguir:

Faixa A - Suplementação da Caixa de até 7 SM - Reembolso de R\$

180,00 (90%)

Faixa B - Suplementação da Caixa de 7 a 20 SM - Reembolso de R\$ 147,00 (73,5%)

Faixa C - Suplementação acima de 20 SM - Reembolso de R\$ 121,00 (60,5%)

(SM = Salário Mínimo)

- Todos os associados podem usar este benefício, com direito ao reembolso acima citado.

- Dependentes de associados, sem limite de idade e sem carência, também podem usar o serviço, porém, sem o reembolso da Associação, mesmo que o pagamento

seja feito pelo associado.

- O check-up poderá ser feito com qualquer periodicidade, mas o reembolso financeiro da Associação será somente uma vez por ano.

- A convocação será feita anualmente por correspondência formal da Associação, não impedindo entretanto, ao associado, realizar o check-up em qualquer época, mesmo sem esta convocação.

- Para novos associados haverá necessidade da carência de, no mínimo, seis meses de contribuição continuada para que haja o reembolso.

Ponto de Encontro

BARALHO DAS TERÇAS

Engana-se quem pensa que terça-feira é apenas um dia normal de trabalho. Para alguns amigos e ex-funcionários da Usiminas, a terça é sagrada para as rodadas de buraco, há 20 anos.

Antônio Abdo, conta que a idéia da rodada partiu das esposas. “Era praticamente o clube da Luluzinha. A cada terça, o jogo acontecia na casa de uma delas. Entre conversas e petiscos, muito baralho. Depois, passaram a utilizar o salão da AEU, onde estão até hoje”.

Logo que se aposentou, Antônio



entrou para o grupo. Acabou se tornando líder da moçada. Aos poucos, outros esposos se animaram. “A idéia é manter o contato com os amigos, a mente em atividade e aproveitar a vida, depois de tantos anos dedicados à empresa”, diz o

sócio número “6” da AEU.

As rodadas são feitas com o mínimo de oito e máximo de doze pessoas. Antônio ressalta: nove, dez ou onze não funciona porque fazemos grupos de quatro ou de seis pessoas. Mas estamos abertos a convidados ou novos integrantes. Nesse caso, o interessado precisa estar ciente do esquema da formação dos grupos para que, se possível, venha acompanhado. Chegando, a gente reorganiza as equipes para que todo mundo possa jogar. Se a pessoa vier sozinha, claro que será bem vinda.

CAMPANHA A TODO VAPOR

Associação mais forte

Continuamos nossa Campanha para Novos Sócios.

Estamos esperando sua participação. Indique um novo sócio. Você traz mais um colega para compartilhar conosco do ambiente saudável da nossa Associação e ganha uma linda

camisa pólo como brinde alusivo à Campanha.

Aproveitamos para dar as boas vindas aos novos sócios:

Antônio Luiz de Miranda

Antônio Vieira Rocha

Clébio Diniz Kapitzky

Elaine Dayse Silva Santos

Geraldo Rodrigues Machado

Jorge Luiz Garcia

José Luiz da Silva

Libério Gregório Mendes

Menandro Vicente Pinto

Simone Marques de Freitas

Homenagem

por Lêda Souza Dutra

Último adeus ao Dr. Rinaldo

...Rinaldo Campos Soares liderou Usiminenses para construir uma grandiosa Usiminas: Sob a combustão de um fogo que arde, queima e modifica, e, sem perder a têmpera de seu caráter, vergou-se ao forjamento: Como o minério extraído da rocha, foi o verbo e a alma, a essência da matéria; Foi o sopro do convertedor, rompendo o invólucro da estabilidade individualista, para expor o núcleo à profusão da unicidade; foi a panela incandescente: incandescente de calor humano; incandescente de paixão; incandescente de competência empresarial; incandescente de integridade ética e incandescente de amor... Estes foram os seus ingredientes para conceber e amoldar a liga que deu forma e personalidade ao corpo Usiminas...

Óbitos

Com pesar, noticiamos os falecimentos:

José Ruque Rossi - 16/04/2011 - Trabalhou como Diretor Financeiro da Caixa dos Empregados da Usiminas.

Rinaldo Campos Soares - 21/04/2011 - Foi Ex Presidente da Usiminas.

Às famílias, externamos nossos sentimentos.

Presidente

Maria Ignez Gerken de Sousa

Diretor Secretário

Concesso da Silveira Caldas

Diretora Social

Armanda Soares

Diretora de Comunicação

Elaine Rosali da Conceição

Altavista Comunicação

Diretor Anderson Brasil

Jornalista Responsável

Mônica Santos

Reportagens

Cláudio Henrique e Daniela Santos

Fotografia: SXC/Arquivo AAPCEU

Diagramação: Pejota

Colaboração: Nária

Tiragem: 1200 exemplares

Impressão: Big Editora Gráfica

ASSOCIAÇÃO DOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS

DA CAIXA DOS EMPREGADOS DA USIMINAS • Av.

Amazonas, 298 Sala 1401 Tel. (31) 3271-6049

www.aapceu.com.br

E-mail: aapceu@aapceu.com.br

CASAR OU NÃO CASAR?

Eis a questão.



Os noivos estão mais maduros. É muito comum inclusive, que já tenham até mesmo adquirido algum patrimônio em conjunto (casa, apartamento, carro). Há casos inclusive de noivos que já estejam vivendo como casados.

Então, com todo o modernismo, qual a razão de se casar? O que se constata é que a maioria das decisões tem sua razão na família. Na tradição. No respeito à instituição casamento. Apesar do indiscutível aumento da União Estável, a procura pelo “SIM” formal é ainda muito grande. A situação legal dos casados ainda é a grande justificativa para a tomada dessa decisão.

As leis que protegem os casais “casados” ou em “união estável” têm suas peculiaridades. Não existe, portanto, por questão legal, a razão

de não se casar. Os motivos do não casamento são muitos, mas não há de maneira clara uma justificativa dos companheiros, que seja por questão de legislação. O mais comum é a falta de conhecimento sobre o assunto, e que por simplicidade, parece ser mais fácil “viver juntos”.

A questão patrimonial do casal deve ser discutida e acordada antes do casamento, como deve ser discutida e acordada antes de se manter a união estável. Aliás, o casal deve conversar e estabelecer todos os procedimentos que digam respeito à convivência que será formalizada.

A evolução do Código Civil Brasileiro tem permitido a simplificação da dissolução do casamento. Hoje, casais sem filhos menores ou incapazes podem promover o Divórcio diretamente no cartório de notas. Há alguns requisitos para tanto, mas é muito mais simples que o Divórcio Judicial. É importante ressaltar que para a realização em cartório, as partes devem estabelecer as condições de um acordo que será lavrado em escritura.

Todas essas recomendações são pertinentes ao casal que celebrará a primeira união, como àqueles que já experimentaram uma união conjugal

e que por circunstâncias especiais estão reiniciando um novo relacionamento. Nesse caso, a experiência anterior deve orientá-los para evitar qualquer desvio de conduta que não se pretende repetir.

Ainda é grande a preocupação de viúvos e viúvas de não contrair novo casamento para não abalar seu equilíbrio patrimonial. A todos os casais é permitido estabelecer as bases das relações patrimoniais, desde que não contrarie a lei, como no caso dos que possuem mais de 70 anos, que a lei determina como obrigatório o regime de separação de bens.

Por todas as comodidades e leis que permitem a simplificação das relações, o casal há de entender que a primeira lei natural - o amor - é a mais importante. Não há vida a dois que resista à falta de amor. Haverá sempre leis que amparem e que venham dirimir qualquer desavença, mal entendido, ou má interpretação das relações. Mas ainda não há lei que imponha amor, compreensão e respeito ao casal. Companheiros ou casados, tudo deve ser estabelecido com lealdade e com o máximo respeito. E o melhor momento para tais decisões é quando se está amando, começando a sonhar o futuro colorido que esperam dessa relação. Começando da maneira correta, dificilmente se erra.